

A MÍDIA PODE SER ALIADA DA MIGRAÇÃO? O BLOG MIGRAMUNDO E A COBERTURA SOBRE O TEMA NO BRASIL¹

Rodrigo Borges Delfim

Jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e focado em migrações
rodrigobdelfim@gmail.com

¹ Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo

Introdução

Quando se fala em migração no Brasil, a primeira referência que vem à mente costuma ser da chamada Grande Imigração, que aconteceu entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX. Nas décadas seguintes, com a redução do fluxo de imigrantes para o Brasil, o tema ficou restrito inicialmente às migrações internas, especialmente do Nordeste ao Sudeste do Brasil, aos brasileiros que migraram ao exterior, sobretudo Estados Unidos, Europa e Japão, que foram buscar novas oportunidades e criaram raízes em outros países, e às novas mobilidades intra-urbanas, relacionadas ao processo de urbanização.

Essas imagens cristalizadas no imaginário nacional impedem a visualização de uma série de nuances históricas e contemporâneas do movimento migratório, tanto no Brasil como fora dele. A ausência de foco descritivo nas origens e razões do processo migratório, a escassa ou mesmo inexistente reflexão sobre a legislação migratória brasileira e ausência de falas dos próprios imigrantes. E até mesmo a exaltação de determinados fluxos migratórios em detrimento a outros considerados menos importantes ou “glamorosos” é outro fator que aparece na cobertura da mídia sobre a migração, contribuindo à reprodução do senso comum.

Como nem sempre o conhecimento acadêmico consegue ir além das fronteiras da universidade e chegar à sociedade, a mídia seria a responsável por fazer essa ponte. No entanto, são poucas as ações que procuram romper essa barreira. É nesse contexto e buscando, entre outros objetivos, ajudar a fazer essa ponte entre academia e sociedade que, por meio do jornalismo, o MigraMundo procura atuar.

Objetivos

O MigraMundo é um blog noticioso iniciado em 3 de outubro de 2012 e um dos poucos no Brasil que é inteiramente focado na temática migratória, trazendo notícias, debates, vozes dos imigrantes e reflexões sobre o tema.

Entre as reflexões buscadas pelo MigraMundo está a de estabelecer pontes entre o passado e o presente quando se fala em migração. Afinal, a migração é um fenômeno social e histórico, mas também um assunto que está na pauta do dia dos meios de comunicação, de entidades da sociedade civil, de gestores públicos, governos e também da diplomacia e da política internacional. Dados do ACNUR, o Alto Comissariado da ONU para Refugiados, apontam que somente em 2014 foram 59,5 milhões de pessoas deslocadas mundo afora por conta de guerras e

perseguições de diversos tipos (entre refugiados e deslocados internos). E segundo as Nações Unidas, o total de migrantes internacionais chega a 232 milhões – se reunidos em um único país, seriam a quinta maior população do mundo, superando justamente o número de habitantes do Brasil.

Marco teórico e metodológico: a migração como direito humano

A migração é uma característica intrínseca do processo de ocupação e transformação humana no espaço físico e social que habita. Suas principais características alteram-se segundo as condições de tempo e de espaço, mas pode-se falar que a migração é um fenômeno social, que embora seja levado à cabo na escala individual, suas razões incidem de forma específica segundo o grupo e a classe social. Em outras palavras, os migrantes não são todos iguais, e estudar, refletir e noticiar cada fluxo especificamente contribui para o entendimento do processo de uma forma geral.

Além de ser um fenômeno social, a migração é também um fenômeno político. Ao migrar, os grupos e classes sociais em movimento evidenciam as restrições e barreiras que muitas vezes são impostas, deixando claro que a mobilidade humana é também um direito não acessível a todos, isso é, um privilégio.

Isso leva à outra característica deste fenômeno: embora a migração seja um fenômeno intimamente ligado à experiência humana no planeta, ela muitas vezes é retratada por governos, meios de comunicação e até por certos setores sociais como um problema, um mal a ser combatido ainda nas fronteiras do país, um movimento supostamente criminoso ou com intenções geopolíticas de um determinado grupo ou ideologia.

Um dos métodos do MigraMundo, por meio das notícias, abordagens e reflexões que publica, é o de defender e mostrar a migração como um direito humano, como a expressão global do direito de ir e vir. Um desses mecanismos é a abolição do termo “ilegal” para designar o fenômeno migratório, se alinhando assim a um extenso movimento composto por estudiosos, militantes e entidades nacionais e internacionais que combatem a criminalização das migrações. Ao tentar promover uma visão mais humanista sobre a migração, o MigraMundo procura dar sua contribuição para o combate a essa criminalização.

Outro ponto buscado pelo MigraMundo é o da valorização das manifestações culturais das novas comunidades migrantes que têm se formado no Brasil. Elas podem ser tanto pequenos eventos, festas e grupos culturais como também grandes eventos, que mobilizam milhares de pessoas de uma ou mais comunidades imigrantes.

Resultados

Como consequência, o MigraMundo diferencia-se de outros veículos de comunicação por dar voz não apenas a entidades, pesquisadores e representantes do poder público, como também, e principalmente, ao próprio imigrante. Ainda que muitas vezes não tenha domínio sobre as categorias e teorias migratórias, ninguém fala melhor e com tanta propriedade sobre o processo migratório como o imigrante.

Dessa forma, o MigraMundo já obteve reconhecimento por parte de movimentos sociais e observatórios de migrações no Brasil e no exterior.

Em junho de 2014, por exemplo, o MigraMundo foi um dos vencedores do The Bobs (The Best of Online Activism), prêmio organizado anualmente pela emissora de TV alemã Deutsche Welle, na categoria Favorito do Público em Português; ao longo de 2015, o MigraMundo integrou debates sobre migração em pelo menos três momentos: o Fórum de Migração, organizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); o IX Encontro das Redes de Proteção e Acolhida a Imigrantes, organizado em Brasília pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH); e o curso São Paulo de Todos os Imigrantes, organizado em conjunto pelo Museu da Imigração de São Paulo e pela Escola do Parlamento da Câmara Municipal paulistana.

De fato, o jornalismo, por vezes superficial e a serviço de interesses obscuros, é visto com desconfiança por parte dos setores mais acadêmicos. No entanto, por meio de um jornalismo de qualidade e com valores bem definidos, o MigraMundo acredita ser possível superar a desconfiança inicial e se firmar como um real parceiro das alas mais progressistas da academia e da sociedade para falar sobre migração.

Referências

REIS, R.; SALES, T. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.

REVISTA Travessia (vários números).

UNHCR. **Global trends 2014**. Geneva, 2014. Disponível em:
<<http://unhcr.org/556725e69.html>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

UNITED NATIONS. **International migration and development**. New York, NY, 2013.
Disponível em:
<http://www.un.org/esa/population/migration/ga/SG_Report_A_68_190.pdf>. Acesso em:
28 fev. 2016.